



RICARDO CARVALHO DE MELLO

GUAXUPÉ (MG) - 22 de abril de 1960
SÃO PAULO (SP) - 08 de novembro de 1981

**Aluno de Ciências Econômicas da
PUC - Pontifícia Universidade Católica de São
Paulo e funcionário do Banco Itaú S.A.**

**Com os quatro irmãos, Roberto,
Regina, Renato e Reinaldo, formava o “quinte-
to dos R” do casal Norailde de Mello e Izabel
Carvalho de Mello.**

*Para mim, esta mensagem veio re-
terar minha acendrada fé em Deus e trazer a
esperança-certeza de que todos novamente esta-
remos juntos mais tarde.*

IZABEL CARVALHO DE MELLO

Querido papai Norailde e querida
mãezinha Izabel, abençoem-me.

Escutei hoje as referências tristes
do papai com relação a minha ausência das men-
sagens obtidas na noite de ontem. Acontece, pa-
pai, que vou me reconstituindo muito pouco a
pouco.¹

Felizmente a volta à vida espiritual,
que seu filho igualmente não esperava fosse tão
cedo, se desdobrou com os contratempos natu-
rais dessas ocasiões.

A ausência de mim mesmo, no tor-
por que me abateu inteiramente e, depois, a re-
tomada do pensamento próprio no qual a sau-
dade era o tema central de tudo o que eu mais
queria...

Ansiava retornar ao seu convívio,
ao carinho da mamãe Izabel, do Roberto, da Re-

¹ Ricardo faz referência ao comentário que o pai fez com o irmão,
pelo fato de não ter recebido a mensagem na reunião do dia ante-
rior. Este comentário foi feito à tarde e, na noite do mesmo dia,
Ricardo trouxe-nos esta bela carta mediúnica.

gina, do Renato e do Reinaldo, qual se estivesse lesado por dentro, com seis feridas abertas.

Reconhecer-me em vida diferente, sem que eu suscitasse qualquer pedido, me assustava. Acreditava-me na condição de vítima de grave despojamento, até que a vovó Filomena² me apareceu, instruindo-me.

Desde então, vou acumulando energia para aceitar a transformação.

As saudades guardam o mesmo peso e a sua bondade e a bondade de mamãe Izabel confirmarão comigo em minha opinião; creiam, no entanto, que venho trabalhando quanto posso a fim de modificar-me, e espero ser-lhes útil tão-logo me veja mais integrado na existência por aqui.

Peço coragem aos pais queridos para que os irmãos igualmente não a percam.

Estou transformado mas não ausente.

E quando puder estarei com a família a desfazer-me em serviço a cada um dos nossos, com o que reencontrarei mais alegria de viver.

Tudo passou sem que eu deseje acentuar as marcas que me ficaram e sei que um novo dia está raiando em meu favor.

² Filomena Bertaglia Muniz, avó materna, desencarnada em 1962.

Querido papai Norailde, perdoe-me se voltei de repente, sem meios de lhe falar do que ocorria.

O seu coração paternal se lembrará de que sempre lhe transmiti as minhas impressões reais do caminho e da vida. Mas a morte não fornece avisos prévios e regressei com essa ansiedade, crendo-me faltoso consigo e com a mãezinha Izabel que amo tanto...

Com o tempo reajustaremos todos os assuntos nossos, colocando em dia cada minudência. Agradeço tudo o que vem fazendo pelos órfãos. Este caminho da transformação da saudade em serviço aos nossos semelhantes será sempre o melhor.

O Senhor nos auxiliará.

Perdoem-me pelas lágrimas que lhes dei sem nenhuma intenção de ferir os pais queridos e os queridos irmãos.

A vovó Filomena vem em minha companhia e me auxilia a escrever estas linhas.

Espero que a família compreenda as minhas dificuldades para lidar com as letras. O meu tempo aqui é ainda muito estreito, mas estou feliz com o ensejo de lhes endereçar as minhas notícias.

Sou o "R" agora ausente, mas sem esquecer os outros quatro: Regina, Roberto,

Renato e Reinaldo, os irmãos queridos aos quais abraço.

Com a bênção da vovó Filomena para a nossa família, sou como sempre o filho desejoso de trabalhar para progredir e de estudar para saber.

Sempre o filho agradecido,

Ricardo
RICARDO CARVALHO DE MELLO
24.04.82